

Anibal negocia aliança com Quéricia

O ex-presidente do PSDB aceitou convite para coordenar pré-campanha de Geraldo Alckmin

MARCOS SEABRA
SÃO PAULO

O PSDB conseguiu desatar um dos nós da pré-campanha do ex-governador Geraldo Alckmin à Presidência da República. Ontem, depois de almoçar em um pequeno bar na região central de São Paulo, o candidato tucano anunciou que o vereador e pré-candidato ao governo paulista, José Anibal, desistiu de disputar com o ex-prefeito José Serra a indicação do partido para concorrer ao governo paulista.

Anibal aceitou o convite de Alckmin para coordenar sua campanha em São Paulo e já começa a trabalhar com as negociações em torno de uma aliança com o PMDB paulista e a oferta ao ex-governador Orestes Quéricia da vaga para o Senado. "Temos que aguardar a definição no sábado (pré-convenção do PMDB que decidirá se terá ou não uma candidatura própria à Presidência da República), e a questão das alianças precisam ser discutidas, acho que é uma hipótese (Quéricia

disputando a vaga para o Senado em uma coligação com o PSDB), eu sempre defendi as alianças, você precisa de um arco de alianças não só para ganhar a eleição, mas para governar", explicou Alckmin.

O pré-candidato tucano disse que pretende direcionar sua campanha, em todos os estados, de acordo com as negociações ao nível nacional. "Nós pretendemos fazê-la (uma campanha) sob o ponto de vista das alianças, procurar alianças feitas no Brasil e reproduzi-las nos estados, especialmente aqui em São Paulo, integrada sob o ponto de vista político na busca do voto", explicou Alckmin.

Um dos exemplos de alianças regionais citados pelo pré-candidato tucano é o acerto que deverá ser feito na Bahia, onde Alckmin cumprirá agenda de sexta até domingo próximos. "Na Bahia, só temos um candidato, que é o governador Paulo Soto (PFL), muito bom administrador e a questão do Senado está sendo conversada", adiantou o ex-governador de São Paulo.

Mas é também na Bahia onde os problemas entre os tucanos se tornam indissolúveis. Como Alckmin já definiu seu apoio fica assegurada a presença de pré-candidato tucano no palanque pefelista. "Não estarei com o PFL e quem quiser apoiar Paulo Soto será dissidente", avisou o

líder do PSDB na Câmara, Jutahy Júnior (BA), ao tomar conhecimento do acordo firmado entre as duas legendas em Brasília na tarde de terça-feira. Jutahy é inimigo histórico do PFL baiano. Ele contava como certo o apoio do diretório nacional à candidatura ao Senado do ex-prefeito da capital, Antonio Imbassahy, que deixou o PFL para



José Anibal

se filiar ao PSDB no final do ano passado, já que o partido não terá candidato próprio ao Governo do Estado.

Ontem, o presidente nacional do PFL, o senador Jorge Bornhausen (SC) marcou para o dia 18 a escolha do nome do vice na chapa encabeçada por Geraldo Alckmin. A prévia no PFL será disputada entre os senadores José Agripino Maia (RN) e José Jorge (PE). A data será referendada hoje pela executiva nacional do partido.

EXPERIÊNCIA

A despeito das alianças, Alckmin espera ter, em São Paulo, a ajuda de Anibal enquanto viaja pelo País em sua pré-campanha. "Fiz o convite ao vereador José Anibal, o mais votado na capital para nos ajudar na nossa pré-campanha e depois na nossa

campanha à Presidência da República, pois ele conhece o Brasil todo e todo o partido", justificou Alckmin. O ex-governador conta a experiência de Anibal, que foi presidente nacional do PSDB e líder do partido na Câmara, para costurar uma aliança com o PMDB, do ex-governador Orestes Quéricia, em São Paulo.

"Em função de sua experiência como presidente nacional do PSDB, líder do partido na Câmara, conhece todo o Congresso, terá um papel importante nos ajudando, trabalhando para ampliar esse arco de apoios, não só para a campanha mas para o governo, e ele (Anibal) vai poder nos ajudar muito", acrescentou o pré-candidato tucano à Presidência da República.

Anibal, por sua vez, aproveitou a oportunidade para mandar mais um recado aos adversários de Alckmin dentro das fileiras do próprio PSDB que ainda sustentam a substituição do ex-governador pelo ex-prefeito da capital paulista José Serra na disputa pelo Palácio do Planalto. "O maior desafio é montar a campanha, costurar as alianças, os acordos e as convergências; ele (Alckmin) já tem, na média 20% dos votos e ainda não tem um conhecimento amplo no Brasil, isso acontecerá nos próximos meses e a adesão à campanha dele, sem dúvida, virá", previu Anibal.